

COMO A DESIGUALDADE SOCIAL E ECONÔMICA IMPACTA NA SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO NEGRA

Por: Alexandre Almeida e Luiz Arruda - UNOP





LUIZ CARLOS N. ARRUDA

- CIRURGIÃO-DENTISTA (CRO-PR 322-30)
- FUNDADOR E PRESIDENTE DA UNOP
- ESPECIALISTA: IMPLANTODONTIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE DENTÁRIA
- SERVIDOR PÚBLICO



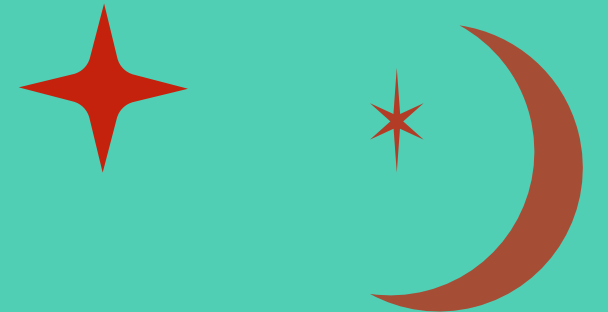


ALEXANDRE DE ALMEIDA

- CIRURGIÃO-DENTISTA (CRO-MG 248-17)
- DIRETOR DA UNOP
- ESPECIALISTA: SAÚDE PÚBLICA, DTM E DORES OROFACIAIS
- MESTRANDO EM SAÚDE COLETIVA
- PRESIDENTE DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO

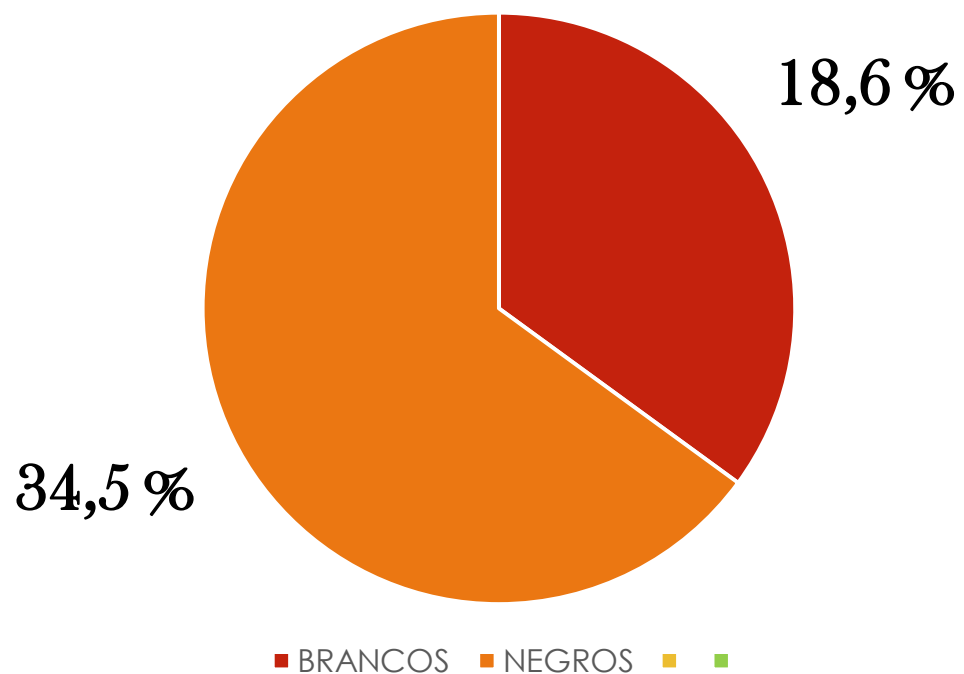


COMO ESTÁ A CONDIÇÃO SOCIO-ECONÔMICA DA POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA?

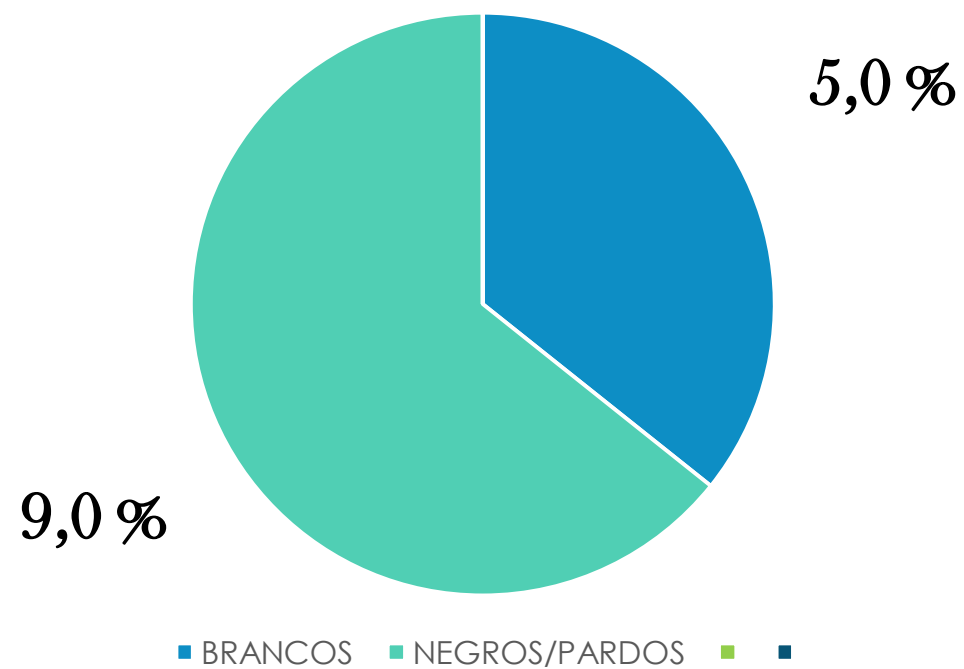


DADOS SOCIOECONÔMICOS

LINHA DA POBREZA



LINHA DA EXTREMA POBREZA



- 
- 65,1 % DESEMPREGADOS SÃO NEGROS E PARDOS (PNAD 2º TRIMESTRE, 2022)
 - NEGROS E PARDOS REPRESENTAM 75% DOS MAIS POBRES E BRANCOS REPRESENTAM 70 % DOS MAIS RICOS (IBGE, 2019)
 - 61,3 % DOS TRABALHADORES QUE ESTÃO NA INFORMALIDADE SÃO NEGROS E PARDOS (PNAD 3º TRIMESTRE, 2022)
 - PORCENTUAL DA POPULAÇÃO SEM ACESSO A ÁGUA DA REDE GERAL: NEGROS E PARDOS 17,1 %, CONTRA 11,5 DA POPULAÇÃO BRANCA (IBGE, 2019)
 - 77% DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO SÃO PRETAS E PARDAS (Atlas da violência, 2021)
 - 68,2% DO TOTAL DE PRESOS SÃO PRETOS E PARDOS (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2023)

POR QUAIS MOTIVOS A POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA ESTÁ NESSAS PÉSSIMAS CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS?





Desigualdades em saúde e suas causas

22 de fevereiro de 2018

Há ampla evidência de que fatores sociais, incluindo educação, status de emprego, nível de renda, gênero e etnia têm uma influência marcante em quão saudável uma pessoa é. Em todos os países – sejam de baixa, média ou alta renda – há grandes disparidades no status de saúde de diferentes grupos sociais. Quanto mais baixa a posição socioeconômica de um indivíduo, maior o risco de saúde precária.

ODONTOLOGIA X POPULAÇÃO NEGRA

**QUANTOS DENTISTAS
NEGROS E NEGRAS
VOCÊS CONHECEM?**



ESTAÇÃO DE PESQUISA
DE SINAIS DE MERCADO
ObservaRH NESCON/FM/UFMG

NOTA TÉCNICA:

DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA/COR NA FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE NO BRASIL

JULHO/2023

NESCON
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
FACULDADE DE MEDICINA - UFMG



UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Rede Colaborativa para
Estudos Estratégicos da Força
de Trabalho em Saúde no Brasil



Rede
ObservaRH

Nota técnica:

DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA/COR NA FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE NO BRASIL

Preparada por

Cristiana Leite Carvalho, Samuel Araujo Gomes da Silva, Lucas Pereira Wan Der Maas, Jackson Freire Araújo, Sarah Lima Queiroz, Wanderson Costa Bomfim, Sabado Nicolau Girardi.

Como citar:

CARVALHO, C.L., SILVA, S.A.G., MAAS, L.P.W, ARAUJO, J.F., QUEIROZ, S.L., WANDERSON, C.B, GIRARDI, S.N. Desigualdades de gênero e raça/cor na Força de Trabalho em Saúde no Brasil [Nota Técnica]. Belo Horizonte. Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM) – Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), julho 2023.

PORCENTUAL DE CD DE ACORDO COM A RAÇA

2010

- **81,% BRANCOS (AS)**
- **1,5% NEGROS (AS)**

2022

- **74,2 % BRANCOS (AS)**
- **1,7% NEGROS (AS)**

Tabela 6 – Distribuição da população ocupada segundo profissões e ocupações de saúde no trabalho principal e raça/cor. Brasil, 2010 e 2022.

	2010					2022				
	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
Médicos	82,3	13,4	1,5	2,7	0,1	79,2	15,8	2,6	2,3	0,1
Enfermeiros	61,3	29,8	7,5	1,2	0,1	49,8	38,4	11,0	0,7	0,1
Cirurgiões-dentistas	81,1	13,9	1,5	3,4	0,0	74,2	18,6	1,7	5,4	0,1
Farmacêuticos	74,7	19,9	2,8	2,5	0,1	65,1	26,3	6,4	1,9	0,2
Fisioterapeutas	78,2	17,0	2,7	2,2	0,0	62,5	27,1	8,0	2,3	0,1
Nutricionistas	75,5	19,1	3,6	1,8	0,0	67,6	28,7	2,8	0,3	0,0
Fonoaudiólogos	80,5	15,1	2,5	1,8	0,1	61,7	29,8	5,9	2,7	0,0
Psicólogos	81,5	14,9	2,4	1,1	0,1	66,3	26,2	7,0	0,4	0,1
Assistentes Sociais	56,5	34,2	7,9	1,1	0,2	50,1	36,1	13,1	0,5	0,2
Biólogos	75,4	18,7	3,5	2,3	0,1	64,9	33,8	1,1	0,1	0,0
Médicos Veterinários	81,0	14,7	2,1	2,1	0,1	72,8	20,9	4,8	1,5	0,0
Profissionais da Educação Física	65,7	26,4	6,5	1,2	0,2	54,1	32,1	11,0	2,2	0,6
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	48,8	39,0	10,9	1,0	0,3	41,7	44,1	13,1	0,6	0,5
Técnicos e Auxiliares de Saúde Bucal	54,4	37,2	6,8	1,4	0,2	49,0	43,5	7,2	0,3	0,0
Técnicos em Métodos Diagnósticos e Terapêutica	58,2	33,2	7,2	1,2	0,2	56,4	31,8	9,1	2,7	0,0
Técnicos de Laboratórios de Saúde	50,1	38,5	9,8	1,5	0,2	39,0	49,1	11,9	0,0	0,0
Técnicos em Farmácia	63,3	27,1	7,6	1,9	0,1	54,7	34,5	9,6	1,2	0,0
Recepcionistas de Consultório Médico	56,1	36,4	5,9	1,3	0,3	58,2	33,9	5,0	0,6	2,3
Agentes Comunitários de Saúde	38,7	50,2	9,0	1,0	1,0	28,9	57,8	11,9	0,4	1,1
Outras profissões e ocupações de saúde	55,0	34,6	9,0	1,2	0,2	49,6	36,7	12,1	1,2	0,4
Total das profissões e ocupações de saúde	61,3	30,1	6,8	1,5	0,2	53,2	35,4	9,6	1,3	0,4

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico de 2010 e da PNAD Contínua do 3º trimestre de 2022 do IBGE.

REMUNERAÇÃO MÉDIA POR HORA TRABALHADA DO CIRURGIÃO DENTISTA

HOMEM BRANCO
R\$: 58,02
MULHER BRANCA
R\$: 52,44
HOMEM NEGRO
R\$: 44,11
MULHER NEGRA
R\$: 41,45

Tabela 13 - Remuneração Média por Hora e Índice Salarial entre e intra categorias profissionais ou ocupacionais*. Brasil, 2021.

Continua

		Homem Branco	Mulher Branca	Homem Pardo	Mulher Parda	Homem Preto	Mulher Preta	Homem Amarelo	Mulher Amarela	Homem Indígena	Mulher Indígena
Médicos	RMH	121,60	116,01	106,22	102,88	108,64	97,75	121,93	119,32	103,60	111,58
	% inter	100%	95%	87%	85%	89%	80%	100%	98%	85%	92%
	% intra	100%	95%	87%	85%	89%	80%	100%	98%	85%	92%
Enfermeiros	RMH	36,35	35,15	32,25	30,58	36,13	34,58	29,92	34,83	35,16	37,79
	% inter	30%	29%	27%	25%	30%	28%	25%	29%	29%	31%
	% intra	100%	97%	89%	84%	99%	95%	82%	96%	97%	104%
Cirurgiões-dentistas	RMH	58,02	52,44	39,53	36,96	44,11	41,45	51,23	53,45	40,15	49,74
	% inter	48%	43%	33%	30%	36%	34%	42%	44%	33%	41%
	% intra	100%	90%	68%	64%	76%	71%	88%	92%	69%	86%
Farmacêuticos	RMH	29,90	29,00	26,09	26,08	28,60	27,38	32,37	35,09	34,03	34,72
	% inter	25%	24%	21%	21%	24%	23%	27%	29%	28%	29%
	% intra	100%	97%	87%	87%	96%	92%	108%	117%	114%	116%
Fisioterapeutas	RMH	35,33	32,50	28,97	27,09	33,11	31,26	43,17	34,71	26,31	27,70
	% inter	29%	27%	24%	22%	27%	26%	36%	29%	22%	23%
	% intra	100%	92%	82%	77%	94%	88%	122%	98%	74%	78%
Nutricionistas	RMH	26,49	25,17	22,15	22,01	21,88	22,86	21,62	26,41	25,69	25,79
	% inter	22%	21%	18%	18%	18%	19%	18%	22%	21%	21%
	% intra	100%	95%	84%	83%	83%	86%	82%	100%	97%	97%
Fonoaudiólogos	RMH	28,52	30,88	24,01	26,02	24,27	28,56	24,38	29,72	28,51	33,74
	% inter	23%	25%	20%	21%	20%	23%	20%	24%	23%	28%
	% intra	100%	108%	84%	91%	85%	100%	85%	104%	100%	118%

Continuação

Associação entre iniquidades raciais e condição de saúde bucal: revisão sistemática

Association between racial iniquities and oral health status:
a systematic review

Discussão

Laila Araújo de Oliveira dos
Samilly Silva Miranda (<https://orcid.org/0000-0002-1576-6418>)
Bruna Rebouças da Fonseca
Marcos Pereira (<https://orcid.org/0000-0002-1576-6418>)
Marcio dos Santos Natividade
Erika Aragão (<https://orcid.org/0000-0002-1576-6418>)
Tiago Prates Lara (<https://orcid.org/0000-0002-1576-6418>)
Joilda Silva Nery (<https://orcid.org/0000-0002-1576-6418>)²

Os resultados desta revisão registram que a população negra apresenta piores condições de saúde bucal, principalmente em relação a perda dentária, autoavaliação de saúde bucal ruim e cárie. Os estudos incluídos na revisão sistemática,

- 29,2 % DA POPULAÇÃO NEGRA NUNCA FOI AO DENTISTA OU NÃO SE CONSULTA COM ESTE PROFISSIONAL HÁ MAIS DE 03 ANOS

- 34 % DA POPULAÇÃO ADULTA NEGRA AVALIA NEGATIVAMENTE SUA SAÚDE BUCAL

- 21,7 % DA POPULAÇÃO NEGRA EM 2019 POSSUA CONVÊNIO MÉDICO OU ODONTOLÓGICO, ENTRE PESSOAS BRANCAS ESSA PORPORÇÃO É DE 40%



cedra

CENTRO DE ESTUDOS E DADOS
SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

- FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE, IBGE, PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE
- COBERTURA TEMPORAL: 2013-2019

Desigualdades no perfil de utilização de serviços odontológicos no Brasil

Inequalities in the profile of using dental services in Brazil

Conclusão

Tendo em vista que houve uma ampliação do acesso aos serviços de saúde bucal no Brasil, é contrastante a permanência de tais iniquidades. Exemplifica-se a população de cor/raça negra, residente na região Norte/Nordeste, de menor classe social e escolaridade apresentarem maiores chances de realizar acompanhamento irregular e nunca terem ido ao dentista. Além disso, este estrato populacional também apresenta maiores chances de realizarem procedimentos odontológicos cirúrgicos ou de urgência na última consulta odontológica em detrimento de realizar tratamentos odontológicos restauradores e consultas de prevenção ou acompanhamento.

Maria Helena Rodrigues Galvão (<http://>
Ava Conceição Oliveira de Souza (<https>
Hannah Gil de Farias Morais (<http://or>
Angelo Giuseppe Roncalli (<http://orcid>

José Leopoldo Ferreira Antunes^I

Tatiana Natasha Toporcov^I

Maria Gabriela Haye Biazevic^{II}

Antonio Fernando Boing^{III}

João Luiz Bastos^{III}

Gender and racial inequalities in trends of oral cancer mortality in Sao Paulo, Brazil

**Desigualdades de gênero e raça
na tendência de mortalidade por
câncer de boca em São Paulo, Brasil**

A discrepância entre as tendências para negros e brancos foi tão grande que os negros quase dobraram a mortalidade por câncer oral no curto prazo (2003-2009), enquanto as taxas permaneceram quase na mesma magnitude para os brancos.

Insistimos que a tendência de mortalidade por câncer oral entre negros, a uma taxa tão alta de aumento anual, é de fato um problema de saúde pública e representa desafios para o sistema de saúde. Pesquisas representativas nacionais conduzidas no

Iniquidades raciais em saúde bucal no Brasil

*Sandra Katsue Guiotoku,¹ Simone Tetu Moysés,¹ Samuel Jorge Moysés,¹
Beatriz Helena Sottile França¹ e Júlio Cezar Bisinelli¹*

Conclusões

Os resultados deste estudo evidenciaram iniquidades raciais em saúde bucal no Brasil em todos os indicadores analisados (cárie, perda dentária, dor e necessidade de prótese), com maior vulnerabilidade da população negra (pretos e pardos) em relação aos brancos. Fatores contextuais relacionados ao perfil de desenvolvimento humano, à distribuição

SAÚDE BUCAL X COMUNIDADES QUILOMBOLAS

- Comunidade Quilombola de Cocalinho, que fica no município de Santa Fé do Araguaína (TO), não identificou a presença do íon na água fornecida pela prefeitura à comunidade; dos quilombolas 72,41% estavam com cárie, e 31,03% já haviam perdido pelo menos um dente (*Dias J et al, 2020*)
- Os estudos incluídos revelam que os quilombolas não estão felizes com a sua saúde bucal, possuem alta prevalência de cárie, perda dentária e periodontite (*Laila Araújo et al, 2024*)
- 669 Quilombolas entre 65 e 74 do norte de Minas Gerais, foram avaliados e concluiu-se que mais de 50 % eram edêntulos e apenas 17 % deles utilizam prótese total (*Luiza et al, 2018*)
- ❖ Principais problemas enfrentados pelas comunidades quilombolas e alternativas para solução deste problema

ETNIA DO PACIENTE X PLANOS DE TRATAMENTO E DECISÕES CLÍNICAS

- A decisão do dentista variou significativamente de acordo com a raça do paciente, com os dentistas decidindo extrair com mais frequência para o paciente negro do que para o paciente branco (25,6% vs. 16,2%; $P < 0,001$) (*Cabral et al, 2005*)
- *Para os pacientes negros, a indicação de extração foi ligeiramente maior, enquanto para os paciente brancos foi mais indicado tratamento de canal (Patel et al, 2019)*
- A cor da pele do paciente influenciou na escolha do tratamento pelo dentista. Em geral, os pacientes negros recebem encaminhamentos para procedimentos mais baratos e simples (*Luiz Alexandre et al, 2018*)
- ❖ Alternativas para solução deste problema

Associação entre iniquidades raciais e condição de saúde bucal: revisão sistemática

Associat
a system

Considerações finais

Nossos resultados registram que pretos e pardos apresentaram condição de saúde bucal desfavorável. Para mudar esse cenário é preciso estabelecer políticas públicas de equidade para levar aos cidadãos pretos condições de saúde bucal adequadas. Medidas como: informar a população em geral sobre o racismo e estabelecer programas de enfrentamento contra o racismo institucional; diagnosticar as necessidades da população raça/cor preta, a fim de oferecer tratamentos diferenciados e específicos reduzindo as diferenças de vulnerabilidade dessa população; ampliar as redes de assistência odontológica nas regiões com maior presença da população negra. Os achados

Laila Araújo de Oliveira dos Reis (<https://orcid.org/0000-0001-9151-9151>)
Samilly Silva Miranda (<https://orcid.org/0000-0001-9151-9151>)
Bruna Rebouças da Fonseca (<https://orcid.org/0000-0001-9151-9151>)
Marcos Pereira (<https://orcid.org/0000-0001-9151-9151>)
Marcio dos Santos Natividade (<https://orcid.org/0000-0001-9151-9151>)
Erika Aragão (<https://orcid.org/0000-0001-9151-9151>)
Tiago Prates Lara (<https://orcid.org/0000-0001-9151-9151>)
Joilda Silva Nery (<https://orcid.org/0000-0001-9151-9151>)

Luiz Arruda

Contato do WhatsApp



@luiznogueiraarruda

alexandre almeida

Contato do WhatsApp



@alexandrede304